



A FORMAÇÃO DA NAÇÃO E HIGIENE ESCOLAR: A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA NA DÉCADA DE 1870

THE NATION FORMATION AND SCHOOL HYGIENE: PHYSICAL EDUCATION IN THE CONFERÊNCIAS POPULARES DA GLÓRIA IN THE 1870s

LA FORMACIÓN DE LA NACIÓN E HIGIENE ESCOLAR: LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS CONFERENCIAS POPULARES DE LA GLORIA EN LA DÉCADA DE 1870

Laryssa Rangel Guerra

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil
Email: laryssa.guerra@live.com

Felipe Lameu dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil
Email: felipelameu@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender as representações sobre a educação física apresentadas nas Conferências Públicas da Glória, nos anos de 1870 a 1879, no Rio de Janeiro. Para isso, tornou-se fonte as conferências publicadas em impressos periódicos da época, especialmente o *Conferências Populares*, e na coletânea das conferências proferidas pelo Conselheiro Manoel Francisco Correia, sempre tentando entender a educação física dentro do seu contexto social e cultural da época. Nessa documentação, a educação física aparece ligada a higiene escolar e como uma das estratégias para se construir a nação brasileira.

Palavras-chave: Conferências Populares; Legitimidade; Higiene Escolar.

ABSTRACT

This article aims to understand the representations about physical education presented at the Glória Public Lectures, from 1870 to 1879, in Rio de Janeiro. We used as sources the conferences published in periodicals of the time, especially the Popular Conferences, and in the collection of the lectures given by Counselor Manoel Francisco Correia, always trying to understand physical education within its social and cultural context of the time. In this documentation, physical education appears as linked to school hygiene and as one of the strategies to build the Brazilian nation.

Keywords: Popular Conferences; Legitimacy; School Hygiene.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender las representaciones sobre la educación física presentadas en las Conferencias Públicas de la Gloria, en los años 1870 a 1879, en Río de Janeiro. Usamos como fuentes las conferencias publicadas en impresos periódicos de la época, especialmente las Conferencias Populares, y en la recopilación de las conferencias proferidas por el Consejero Manoel Francisco Correia, siempre tratando de entender la educación física dentro de su contexto social y cultural de la época. En esta documentación, la educación física aparece como ligada a la higiene escolar y como una de las estrategias para construir la nación brasileña.



Palabras clave: Conferencias Populares; Legitimidad; Higiene Escolar.

INTRODUÇÃO

As Conferências Populares da Glória se caracterizaram por espaços voltados ao debate de assuntos considerados pertinentes por parte das elites letradas no cotidiano do Rio de Janeiro do final do século XIX, momento crucial para a cidade que buscava se consolidar como grande centro sócio e economicamente em ascensão. Nesse contexto, ocorreu a criação de locais bastante diversos de sociabilidade e lazer (MELO, 2018; MELO; KARLS, 2018; MELO; MARZANO, 2010) no espaço público (SENNET, 1999). Esse é o caso das Conferências Populares da Glória que se constituíam como um espaço visitado por intelectuais que debatiam assuntos diversos como higiene, medicina, matemática, geografia, educação, história e teatro, vale lembrar que esses eram alguns dos temas que possuíam um maior enfoque na época, porém não se fizeram únicos (FONSECA, 1997).

As Conferências Populares da Glória começaram no ano de 1873 e se estenderam até as primeiras décadas do século XX. Só na década de 1870 ocorreram por volta de 308 preleções (FONSECA, 1996). As Conferências foram uma iniciativa do Conselheiro Manoel Correia (BASTOS, 2002) e aconteciam em escolas públicas e, posteriormente, particulares na Glória na cidade do Rio de Janeiro.

Manuel Correia foi político e entusiasta da causa da educação. Foi um dos responsáveis pelo primeiro senso em 1872 e da fundação da primeira Escola Normal do Rio de Janeiro (ABREU, 2015).

As Conferências eram noticiadas em jornais de grande circulação da época. Por vezes, os resumos das preleções eram publicados bem como debates sobre os temas propostos, indicando que as discussões iam além da plateia da Glória (LAMEU, 2017). Em um desses exemplos, pode-se observar a exaltação do autor de um artigo a pedido, publicado no *Diário do Rio de Janeiro* sobre uma conferência proferida por Ferreira Vianna, que foi magistrado,

jornalista e político brasileiro (SENNA, 1902), sobre Maquiavel no dia de 10 de maio de 1874:

Essa propaganda de civilização, esse apostolado humanitário empreenderam e desempenham-no os oradores, que, nas conferências populares, lançam às multidões a palavra da ciência, a qual fecunda o espírito; que, na história e na literatura, nas ciências e na política procuram na experiência do passado o ensino luminoso do porvir. (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 1874, p. 2).

Mas não só elogios eram direcionados à iniciativa do Conselheiro Correia. Uma crítica direcionada as preleções era que os conferencistas estavam mais preocupados em agradar a plateia e mostrar sua ilustração do que disseminar o conhecimento científico. Também existiam críticas para pouca praticidade dos discursos proferidos. É nesse sentido que em um artigo publicado no *O Besouro* ocorre a crítica à uma conferência proferida pelo Conselheiro Correia sobre o tema da educação física.

A educação física é uma necessidade, e não há de ser o discurso de V. Ex. que venha preencher a lacuna. Depois, V. Ex. não disse nada: é uma questão de higiene e de fisiologia o enunciado da conferência, e V. Ex. teve preguiça, talvez, de falar naquele terreno. (O BESOURO, 1878, p. 246).

Apesar das críticas, chegou a ser publicado um impresso, chamado *Conferências Populares*, voltado para registrar o conteúdo de algumas preleções na íntegra ocorridas entre 1873 e 1876. Esse periódico foi publicado entre os anos de 1876 e 1877, num total de 10 números. Era dirigido pelo próprio Manoel Francisco Correia, teve periodicidade mensal, formato pequeno e com mais de cem páginas por edição. Era impresso na Typographia Imperial e Constitucional de J. de Villeneuve & Cia., no nº 65 da Rua do Ouvidor. Os exemplares podiam ser adquiridos de modo avulso ou por meio de assinaturas dentro e fora da Corte (CARULA, 2009). Entendemos que esse impresso pode dar pistas das representações contidas nessas conferências públicas.



Outro indício da importância das Conferências Populares da Glória foi o apoio do governo imperial, cedendo o espaço para a realização das preleções. Além disso, muitas vezes, a plateia contava com a presença do Imperador e sua família. Embora as Conferências não contassem com apoio financeiro do Governo Imperial elas eram legitimadas pelo poder central, pode-se ler no relatório do Ministério do Império, referente ao ano de 1873, felicitações à iniciativa do Conselheiro Correia. Segundo o relatório, as conferências atuavam na “elucidação de assuntos relativos ao desenvolvimento da instrução e interesse moral do povo” (BRASIL, 1874, p.8).

Para a organização das Conferências, uma das principais atribuições das preleções era a formação do povo e a construção de uma identidade nacional. Dentre as temáticas com esse objetivo pode-se encontrar a educação física. Na segunda metade do século XIX, a educação física poderia ser compreendida dentro da noção de um ideário educacional integral em que a educação do físico precedia a educação intelectual (GONDRA, 2004). Sobre o tema da educação integral:

[...] educar configurava-se em uma ação com um triplo desdobramento: direção do físico, aperfeiçoamento da moral e cultivo da razão e da inteligência. Tais desdobramentos, por sua vez, implicariam, cada qual, na instauração de polaridades. No que diz respeito ao corpo, opunha raquitismo e fraqueza à robustez e força; no que se refere ao aspecto moral, a polarização girava em torno das imagens do demônio e do anjo e, no que se refere à razão, opunha à ignorância, a sabedoria. Educar, portanto, deveria almejar produzir um indivíduo forte, robusto, com qualidades angelicais e sábio. (ROCHA; GONDRA, 2002, p. 496)

Em vista disso, o presente artigo tem por objetivo compreender as representações sobre a educação física apresentadas nas Conferências Populares da Glória, nos anos de 1870 a 1879, no Rio de Janeiro. O período de 1870 foi escolhido por ser o de maior número de conferências e pelo intenso debate político sobre a criação da Nação brasileira, de acordo com Alonso (2002). Para

responder tais questões, os documentos tornados fontes (LARA, 2008) foram as conferências publicadas em impressos periódicos da época, especialmente o *Conferências Populares*, e na coletânea das conferências proferidas pelo Conselheiro Manoel Francisco Correia, sempre tentando entender a educação física dentro do seu contexto social e cultural da época.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS CONFERÊNCIAS

Nas conferências nota-se a defesa de que deveria ocorrer um equilíbrio entre as dimensões da educação integral (intelectual, moral e física). Dentro desse modelo de educação, a educação física representava um conceito bastante amplo que poderia abarcar a arquitetura, o asseio, a vestimenta, os banhos e os exercícios corporais. Contudo, nas conferências percebe-se uma maior ênfase com relação à ginástica. Segundo o Conselheiro Manoel Francisco Correia, a educação só poderia ser completa se levasse em conta suas três dimensões. Segundo ele, “importa isto dizer que, em matéria de educação proceder-se-á imperfeitamente se, esquecendo a parte física, cuidar-se somente da intelectual e moral” (CORREIA, 1885a, p. 253). Em outra conferência sobre o mesmo tema, o Conselheiro Correia, continua defendendo o mesmo argumento afirmando que a missão do educador “não está completa se conjuntamente com a educação intelectual e moral não aplica seus desvelos à educação física” (CORREIA, 1885b, p. 259). O intuito era de se seguir a máxima grega *mens sana in corpore sano* para se alcançar a educação integral.

Nota-se uma preocupação em regrar as formas ideais de aplicação da educação física a partir do saber científico. Em uma conferência sobre a Higiene Escolar, o médico e membro da Academia Imperial de Medicina, João Pizarro Gabizo, defendeu a tese de que a higiene era o saber científico que deveria ser responsável pela educação física, mais especificamente, a higiene escolar.

Embora o saber médico não fosse homogêneo e nem o único possível de



intervenção sobre o corpo no contexto do Rio de Janeiro do final do século XIX (BENCHIMOL, 1992; CHALLOUB, 2018; SAMPAIO, 2005), nos argumentos proferidos nas conferências em defesa da educação física e de sua escolarização, a partir de uma cultura escolar higiênica, podia-se perceber uma forte conotação do saber médico oficial.

Tanto para Gabizo como para o Conselheiro Correia é possível perceber uma crítica a uma maior valorização da dimensão intelectual da educação. Uma educação integral regrada a partir da higiene deveria romper com o desequilíbrio entre as dimensões da educação. Já o Conselheiro Correia sintetiza, citando Montaigne, “não é uma alma, não é um corpo que se educa, mas um homem.” (CORREIA, 1885b, p. 259). Era preciso buscar um equilíbrio entre as dimensões intelectual, moral e física para se obter a educação integral e, ao mesmo tempo, eram defendidas a tese de que essas dimensões eram interdependentes. Como elo entre as dimensões da educação encontra-se a higiene.

HIGIENE ESCOLAR: UM MÉTODO DE SE ALCANÇAR A EDUCAÇÃO FÍSICA?

É pertinente dizer que o termo “educação física” aparece na documentação pesquisada indicando uma educação da dimensão física do modelo de educação integral (intelectual, moral e físico) com forte ligação a Higiene Escolar. Um exemplo marcante é a conferência de 27 de fevereiro de 1876 (GAZIBO, 1876, p. 16) proferida pelo orador Dr. João Pizarro Gabizo.

Com o desenrolar da conferência, torna-se perceptível a higiene escolar como o meio de garantia a educação física na infância, pautado/ancorado ao embasamento médico e científico da época. Segundo o conferencista Gabizo: “Eu vou me ocupar da higiene escolar, isto é, da aplicação sábia e metódica dos meios que a ciência aconselha, a fim de promover e garantir nas escolas a educação física da infância. (GABIZO, 1876, p. 16).

Para Pizarro Gabizo, o alvo da higiene era escolar, uma vez que a ignorância corrompia não só ao homem como a toda uma sociedade. Outro conferencista que compartilhava de um pensamento semelhante ao que tange a “ignorância” foi Dr. Manoel Jesuíno Ferreira, oficial da Secretaria da Justiça no Rio de Janeiro e sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IGHF), que em uma das edições das conferências populares de abril de 1874, explana sobre:

[...] uma causa latente de atraso, e que em boa hora foi descoberta, – a ignorância –: mal que envenena as forças da nação, verme que corrói os dias de sua juventude, sombra que empana o céu de felicidade, e contra os quais há apenas um remédio, uma força, uma luz – a instrução. (FERREIRA, 1874, p. 78).

A representação que se fazia no espaço das conferências era que a instrução ao levar em consideração uma perspectiva integral de educação, seria um meio de higienizar a população brasileira para a (re) criação de uma nação. Argumento já apresentado por Gondra em 2004:

Inexistência e descaso ancoram as representações acerca da educação escolar na Corte Imperial, indicando com isto uma maior gravidade no panorama nacional. Tratava-se, pois, segundo a ótica da higiene, de um país defasado, atrasado e inculto, que precisava urgentemente ser reformado, inclusive e sobretudo do ponto de vista da formação e instrução do povo. Reforma que deveria trabalhar com a representação de uma educação integral, devendo, para tanto, contar com a iniciativa governamental e com a iniciativa dos particulares. Forças estas que, solidárias, poderiam alavancar o Brasil e inscrevê-lo na ordem civilizada por intermédio da invenção e imposição da escolarização à população local. (GONDRA, 2004, p. 125-126).

Ao mesmo tempo em que a instrução era uma preocupação, fazia-se necessário problematizar a ideia de uma educação voltada mais ao espírito (mente) do que ao corpo, isto é,



deveria ocorrer uma instrução do povo e uma educação integral por meio da higiene, de acordo com o que aborda Gabizo:

À higiene compete destruir esse aparente e falso antagonismo, que se supõe existir entre as necessidades do elemento corpóreo e espiritual, a demonstrar que elas são inseparáveis e, devem ser conciliadas. A conservação do corpo requer um espírito esclarecido, onde penetre a noção clara das condições que asseguram a saúde, e que possa conhecer e evitar a causa dos males que afligem o corpo: o cultivo do espírito exige o vigor do corpo, que lhe fornece os instrumentos necessários à sua atividade, que consome sempre força orgânica. [...] A conservação e o aperfeiçoamento do homem dependem, pois, da educação do corpo e do espírito. (GABIZO, 1874, p. 16).

Partindo de uma perspectiva de que o corpo era de fato muito importante na época, dada a emergência da construção de uma identidade nacional, de um espírito nacionalista, visando homens que estariam prontamente dispostos (físico e mentalmente) a honrar e defender a sua pátria, um povo em formação e com suas várias nuances, que clamava por algo que os unisse, o corpo era alvo privilegiado da higiene escolar nas Conferências da Glória na década de 1870.

Portanto, nessa perspectiva, era preciso o fortalecimento de uma da higiene escolar para que se criasse uma visão uni e não dicotômica entre corpo-mente, o que conseqüentemente, reivindica uma educação singular, unindo os dois ao invés de separá-los, para que esse povo possa de fato se tornar forte, de uma maneira integral.

Essa harmonia entre corpo e mente se faz ainda mais resistente a partir do momento em que há então, a união constituída entre pedagogia e higiene, uma vez que o âmbito escolar era determinado como um local de difusão quanto as noções de saúde e moral. Dessa forma, o bem-estar social, mental, além da questão de prevenção das “impurezas” do mundo, estão intrinsecamente ligados ao dever desse encontro entre pedagogia e higiene. Essa representação pode ser observada no trecho a seguir publicado no periódico *Conferências Populares*:

A pedagogia deve portanto aconselhar-se com a higiene para complementar sua grave tarefa: os povos mais cultos o reconhecerão, e adotaram como indispensável complemento das escolas normais o ensino da higiene, filha da medicina e do bom senso, que legislando para todas as idades, sexos, profissões e climas, dispensa simpatia e piedade à nossa contingência, e nos ensina a remover e evitar as causas, de destruição e morte. (GABIZO, 1876, p. 17).

Nesse caso, tamanha é a importância agregada à higiene que a mesma é tratada como necessária, por um instante quase que obrigatória, para o desenrolar de uma educação à nível de excelência, educação essa, inclinada aos saberes científicos, capaz de ludibriar o perecimento de um corpo. Sobretudo, tal ideia deveria estar presente na formação dos futuros professores, uma vez que eles são vistos como os facilitadores na propagação de conhecimentos e das luzes.

A magnitude que a higiene no âmbito não somente escolar, como também no científico tomou à época, por meio de dispositivos comunicativos diversos como a imprensa periódica, contos e outros impressos já foi apontada diversas vezes na historiografia (ROCHA; GONDRA, 2002). No caso das Conferências da Glória não foi diferente. Um exemplo importante foi a publicação no periódico *Mãe de Família: Jornal Científico e Literário*, que na edição de janeiro de 1879 transcreve um trecho da conferência realizada por Gabizo, sobre o tema higiene escolar. Assim como ocorreu no Diário do Rio de Janeiro que foi um jornal bem procurado no século XIX no Rio de Janeiro, no qual seu redator fez uma nota a respeito da conferência de Gabizo.

No último domingo subiu à tribuna o Sr. Dr. João Pizarro Gabizo. O orador ocupou-se, depois do exórdio, da importância da higiene escolar, lastimando a nenhuma atenção que entre nós se tem prestado aos seus preceitos, o que infelizmente sustentam as nossas escolas. Curar da educação física dos infantis, disse o orador, importa facilitar as conquistas do espírito, conservando e



melhorando os instrumentos de que eles carecem no desenvolvimento de sua atividade, importa dotar a pátria de cidadãos vigorosos e sãos, garantia de sua segurança e riqueza (DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO, 1876, p. 2).

Nessa perspectiva, novamente se reafirma o discurso em torno da construção de uma pátria que se fazia presente em inúmeros meios, outra característica bem comum era a de associar a pátria a cidadãos sãos e fortes, o que de fato é algo interessante visto que tal afirmativa pode induzir a um questionamento acerca da interpretação que tais conferencistas e redatores obtinham sobre o que se entendia de cidadãos/povo.

CONFERÊNCIAS (IM) POPULARES: RESQUÍCIOS DE UM POVO SEM VOZ

Vale lembrar que a respeito do “(im)popular” presente no subtítulo desse item, há uma crítica alusiva quanto à abrangência dessas conferências, isto é, a abrangência do termo “popular” atribuído à elas, no que se refere ao público a qual elas se destinavam, quem participava ou deixava de participar, entre outras indagações.

Podemos considerar como uma hipótese que enalteceria e afirmaria esse impopulismo tais aspectos como: o fato dessas conferências inicialmente serem realizadas em escolas públicas e, posteriormente, serem passadas para escolas particulares e, sequencialmente, obtendo sua própria sede – o que tornaria em certa perspectiva, mais difícil a ida daqueles com menos recursos financeiros; não havia “populares” organizando e discutindo sobre os ensaios, o que fica bem evidente ao analisar cada um dos preletores, que em suma, se compreendiam por doutores e professores; já o seu público-alvo se compreendia por um seletivo grupo de pessoas, mais especificamente, membros da família imperial e aristocracia da corte, profissionais liberais e estudantes, como constatado por Maria Rachel Fróes da Fonseca (1996) – o que reforça ainda mais esse caráter excludente e de divergência no termo “população” ao objetivo anteriormente proposto.

Nessa perspectiva, no que tange o público palestrante das conferências populares, podemos perceber a presença de figuras ilustres, tais como: Manoel Francisco Correia, Joaquim José Teixeira, A.C. Azevedo, João Manuel Pereira da Silva, entre outros. Desse modo, torna-se evidente que as conferências em suma, tinham preleções ministradas por indivíduos pertencentes do que se era considerado a “nata social” e intelectual brasileira daquele momento.

Uma das possíveis evidências que confirme tal hipótese de que o público das preleções foi de fato constituído por um específico grupo social, seria um trecho em que um dos principais conferencistas, o Dr. Manoel Jesuino Ferreira tece em seu primeiro escrito o seguinte:

Minhas senhoras, meus senhores. – Quando a tribuna das conferências tem sido ocupada por espíritos ilustrados, que não tomam a si o encargo de desenvolverem teses cujos assuntos se acham na vanguarda das aspirações do século; quando estadistas conceituados, historiadores criteriosos, professores talentosos, e esperançosos talentos a têm honrado e admiravelmente correspondido à vossa expectativa tão ilustrada e conseqüentemente tão exigente, eu, baldo dos recursos da oratória, sem as precisas habilitações, cometo por certo uma grande imprudência apresentando-me hoje. (FERREIRA, 1874, p. 77).

As Conferências Populares de fato representavam uma determinada importância para esse período, uma vez que elas teciam um olhar diferente do Rio de Janeiro à época, a de criação de espaços de sociabilidade e de lazer. No entanto, essa sociabilização por mais que não abrangesse as esferas sociais de uma maneira geral, ainda assim não deixavam de cumprir com tal finalidade, uma vez que promoviam a reunião e encontro de indivíduos que ali se faziam presentes para discutirem assuntos que eram considerados por essa nata da sociedade como pertinentes à época. Mesmo diante de tais aspectos, não devemos negar que as conferências promoveram discussões e reflexões para assuntos que permeiam a educação física e, sobretudo, a higiene escolar.



REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

BRASIL, Ministério do Império. Ministro (João Alfredo Corrêa de Oliveira). **Relatório do ano de 1873 apresentado a Assembléia Geral na 3ª Sessão da 15ª Legislatura**, 1874.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. **CONFRENCIAS**. Rio de Janeiro, 5 de março de 1876,

_____. **Machiavello e o Dr. Ferreira Vianna**. 1874.

CORREIA, Manoel Francisco. **Trabalhos do conselheiro Manoel Francisco Correia**. Tomo II. Rio de Janeiro: Typographia da Papelaria Leandro, 1909.

_____. **Educação Physica**. Conferencia em 1 de setembro de 1878. Conferencias e outros trabalhos do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro: Typographia – PERSEVERANÇA, 1885a.

_____. **Educação Physica**. Conferencia em 20 de Novembro de 1878. Conferencias e outros trabalhos do Conselheiro Manoel Francisco Correia. Rio de Janeiro: Typographia – PERSEVERANÇA, 1885b.

FERREIRA, Manuel Jesuino. Instrução Pública. **Conferências Populares**. 12 de Abril de 1874.

GABIZO, João Pizarro. Higiene Escolar. **Conferências Populares**. 27 de Fevereiro de 1876.

HYGIENE ESCOLAR. **A Mãe de Família**. Rio de Janeiro, jan. 1879.

O BESOURO. **Ao Exmo. Sr. Manoel Francisco Corrêa**. 1878.

SENNA, Ernesto. **Conselheiro Antonio Ferreira Vianna: sua vida e suas obras** (notas de um repórter). Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C. 1902.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ALONSO, Angela. **Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Conferências Populares da Freguesia da Glória. **Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação**. 2002.

BENCHIMOL, Jaime Lerry. **Pereira Passos, um Haussmann tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1992.

CARVALHO, José Murilo. As Marcas do Período. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História do Brasil nação: 1808-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.



CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril**: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. As “Conferencias Populares da Glória”: a divulgação do saber científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 2, n. 3, p. 135-166, 2006.

LARA, Silvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. **Anos 90**, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez., 2008.

LAMEU, Felipe. As propostas de educação física nas conferências populares da glória no ano de 1878. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 408-415, 2017.

GONDRA, José Gonçalves. Combater a “poética pallidez”: a questão da higienização dos corpos. **Perspectiva**, v. 22, n. 3, p. 121-161, 2004.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; GONDRA, José Gonçalves. A escola e a produção de sujeitos higienizados. **Perspectiva**, v.20, n.02, p.493-512, jul./dc2. 2002.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. **Nas trincheiras da cura**: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MELO, Victor Andrade de.; KARLS, Thaina. Schwan. Novas dinâmicas de lazer: as fábricas de cerveja no Rio de Janeiro do século XIX (1856-1884). **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 147-160, 2018.

Dados do primeiro autor:

Email: laryssa.guerra@live.com

Endereço: Praia de Botafogo, 428 ap. 305, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP: 22250-040, Brasil.

Recebido em: 16/07/2018

Aprovado em: 08/08/2018

Como citar este artigo:

GUERRA, Laryssa Rangel; SANTOS, Felipe Lameu dos. A formação da nação e higiene escolar: a educação física nas Conferências Populares da Glória na década de 1870. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 02, p. 110-117, mai./ ago., 2018.